



**Xavier Barreto**  
Presidente da APAH

## A saúde constrói-se em rede

*A administração hospitalar assume um papel central. Cabe-nos criar pontes, alinhar recursos, medir resultados e garantir que a colaboração entre entidades serve verdadeiramente os interesses dos cidadãos*

A resiliência do sistema de saúde português constrói-se no território e em parceria com as entidades da comunidade. Não basta reforçar hospitais ou centros de saúde de forma isolada; é necessário criar verdadeiros sistemas locais de saúde, capazes de integrar respostas, mobilizar parceiros e colocar os cidadãos no centro das decisões.

Esta necessidade é particularmente evidente no interior do país, onde a distância, o envelhecimento da população, a escassez de profissionais e a fragilidade das redes de apoio tornam mais difícil garantir acesso oportuno e equitativo aos cuidados. Nestes territórios, nenhuma entidade consegue responder sozinha. A resposta tem de envolver as Unidades Locais de Saúde, os municípios, as instituições sociais, as escolas, as farmácias, as associações da comunidade e todos os que, direta ou indiretamente, influenciam a saúde das populações.

As ULS podem ser uma oportunidade decisiva para organizar esta nova forma de trabalhar. Ao integrarem cuidados hospitalares e cuidados de saúde primários, têm condições para liderar redes locais mais coerentes, evitar duplicações, melhorar a continuidade dos cuidados e aproximar respostas das pessoas. Mas essa integração só será real se for acompanhada por governação clara, objetivos partilhados, informação disponível e capacidade de decisão no terreno.

É aqui que a administração hospitalar assume um papel central. Cabe-nos criar pontes, alinhar recursos, medir resultados e garantir que a colaboração entre entidades serve verdadeiramente os interesses dos cidadãos.

Um sistema local de saúde centrado nas pessoas é aquele que prepara melhor uma alta hospitalar, acompanha o idoso isolado antes da crise, articula cuidados clínicos e sociais, usa tecnologia para aproximar respostas e adapta soluções às características de cada território.

A saúde no interior precisa de redes fortes, liderança competente e cooperação permanente. A resiliência do SNS começa precisamente aí: na capacidade de transformar instituições dispersas num sistema local organizado, próximo e orientado para as pessoas. ●